

Marcos Baltar

Colaboradores:

Maria Eugênia Turra Gastaldello
Marina Araújo
Bárbara Lipp
Denise Costa

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE
CAXIAS DO SUL**

Presidente:
João Paulo Reginatto

Vice-Presidente:
Roque Maria Bocchese Grazziotin

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:
Prof. Isidoro Zorzi

Vice-Reitor:
Prof. José Carlos Avino

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa:
Prof. José Clemente Pozenato

Coordenador da Educs:
Renato Henrichs

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Flávio Gianetti Loureiro Chaves
Gilberto Henrique Chissini

Jayme Paviani
José Clemente Pozenato (presidente)

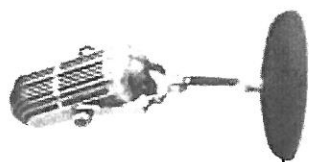
José Luiz Piazza
José Mauro Madi

Luiz Carlos Bombassaro
Paulo Fernando Pinto Barcellos

Rádio Escolar:

Letramentos e gêneros textuais





PREFÁCIO

Marcos Baltar, neste livro, e em obras a ele relacionadas, oferece uma pedagogia para a cidadania letrada – letramento cidadão –, em uma nova era de democracia participativa lateral propiciada pela tecnologia. Após uma introdução teórica incisiva e focada no projeto da rádio escolar e pedagogia de suporte, Baltar e seus colaboradores oferecem práticos planos aula a aula e instruções técnicas específicas para iniciar projetos de rádio escolar. A teoria dá significado e direção ao projeto prático, e as instruções práticas auxiliarão qualquer escola a tornar a rádio-escolar uma realidade.

O rádio pode parecer uma tecnologia do passado, mas, quando colocado no microcosmo de uma escola, oferece oportunidades de aprender uma grande variedade de habilidades faladas, escritas, administrativas e de engajamento social. Ele realiza esse trabalho educacional através de uma atividade altamente motivadora e significativa para o indivíduo dentro de uma comunidade social e uma cultura local imediatamente reconhecíveis. Introduce os alunos a gêneros públicos de comunicação de massa num ambiente que dá voz individual reconhecida sobre assuntos de importância expressiva. Reforça a aprendizagem através de prática repetida que permanece nova, variada e significativa em suas particularidades. Oferece reiteradas oportunidades de solução de problemas de forma cooperativa, em que os indivíduos podem ver os efeitos de suas soluções. Ajuda os alunos a saírem dos papéis subordinados comuns às escolas e a viverem papéis efetivos como membros autônomos da sociedade.

Quando nos deparamos com toda a variedade de suportes para a aprendizagem da rádio escolar, podemos ver que ela desenvolve

não apenas habilidades, mas, mais que isso, uma noção amadurecida de cidadania, consciência crítica e engajamento com questões sociais e com a cultura da comunidade. Os alunos que participam da rádio escolar passam por desenvolvimentos cognitivos e sociais intimamente relacionados, aprendendo a usar sua inteligência para assuntos comunitários, emprestando sua inteligência através da habilidade de comunicação para a evolução da atividade comunitária. Pode-se dizer que estão aprendendo a participação social cognitiva.

Quando o rádio não é apenas uma atividade na escola, mas se torna um meio de formar a comunidade da escola, ele une todos – alunos, professores e administradores – em um diálogo sobre os objetivos e trabalhos da escola. Podemos ver a importância colocada em nossas habilidades de entrevistar, a função primordial de criar comunicação e diálogo entre todos os participantes da escola. O relato e o diálogo das entrevistas de rádio também conectam a escola e seus alunos com o entorno da comunidade, com seus problemas, objetivos e dinâmicas. O rádio constrói a vida da escola e estabelece conexões entre ela e a vida da comunidade.

Nos Estados Unidos, nos anos 30 e 40, programas jornalísticos nas escolas de ensino médio eram vistos exatamente assim, como formadores de comunidades e cidadãos. Ainda assim, apesar da proliferação de programas de jornalismo nas escolas nos EUA, eles se transformaram em treinamento pré-profissional. Eles deixaram de ser algo para formar cidadãos e comunidades e se tornaram algo para criar jornalistas em potencial. Ao fazer isso, os jornais escolares estavam apenas seguindo o padrão que caracterizava a imprensa comercial do período, em que havia uma grande distância entre os jornalistas profissionais que produziam as notícias e os leitores-consumidores que liam as notícias. A maioria dos alunos deve ter aprendido a ler um jornal, o que os preparou para o papel de con-

sumidores, mas eles não aprenderam a produzir as notícias para sua comunidade. Tampouco desenvolveram a consciência reflexiva que resulta quando eles se engajam em decisões e reflexões da comunidade.

As novas tecnologias, contudo, estão mudando a equação econômica das notícias, e estamos assistindo a um renascimento do jornalismo e da comunicação entre cidadãos, forjando elos entre as redes sociais locais. Com as ferramentas baratas e convenientes da tecnologia comunicativa agora chegando (ou prestes a chegar) a grandes segmentos da sociedade, parece que estamos entrando numa nova era de cultura e democracia num movimento ascendente, em que a inteligência individual e comunitária é cultivada através de um processo compartilhado de coleta e avaliação de informações, bem como pelo pensamento reflexivo orientado para a ação. Esse é o tipo de consciência social crítica vislumbrada por vários visionários sociais, incluindo Paulo Freire. Não obstante, devemos também lembrar que essas possibilidades visionárias se apoiam nas habilidades comunicativas de cada aluno, aqui construídas através de uma pedagogia cuidadosamente planejada de sequências didáticas, baseadas em gêneros textuais. É isso que este importante livro tem a oferecer.

Charles Bazerman
Sta. Bárbara – Califórnia – EUA